

AMBIENTE

# Se onça matar o boi, entidade paga a conta

Itamar Miranda/AE - 18/9/1997

**Ambientalistas querem evitar a caça indiscriminada de onças-pintadas e pardas**

MAURA CAMPANILI

**P**ela primeira vez no Brasil, pecuaristas serão ressarcidos por perdas de rebanho causadas por onças. Para tanto, deverão se comprometer a não matar os predadores. A iniciativa é da organização não-governamental Fundo para Conservação da Onça-Pintada e já conta com a adesão de nove proprietários da região do rio Negro, no Pantanal da Nhecolândia, no Mato Grosso do Sul.

Os recursos para o reembolso virão da Conservation International do Brasil (CI-Brasil) e serão pagos mediante comprovação técnica de que a perda do gado foi causada por onça-parda ou onça-pintada. O pacto firmado entre os proprietários e o Fundo estabelece uma moratória de dois anos à caça de onças. Segundo informações dos pecuaristas, a perda na região é estimada em 200 cabeças de gado por ano.

O projeto é uma continuidade do trabalho de pesquisa dos biólogos Leandro Silveira e Anah Jácomo, que vêm sendo patrocinado há mais de um ano pela CI-Brasil em parceria com o Earthwatch Institute, por meio do Centro de Pesquisa para Conservação da Biodiversidade, que funciona na Fazenda Rio Negro, propriedade da CI-Brasil no Pantanal mato-grossense.

Os proprietários que participarem receberão ainda benefícios para seus funcionários e colaborarão com o estudo, permitindo a instalação de "armadilhas fotográficas" em suas fazendas. As fotografias ajudam o trabalho de monitoramento, pois por meio delas se pode identificar animais e seus hábitos.

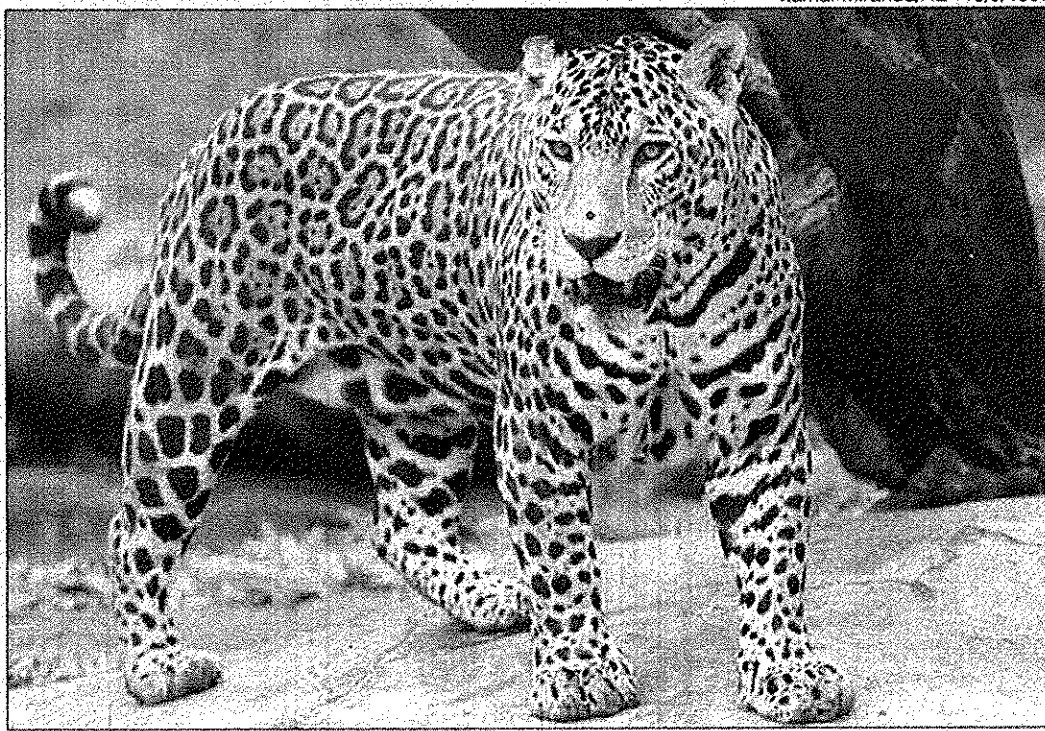
Os biólogos trabalham há 11 anos com onças e, desde 1994, concentram sua pesquisa no Parque Nacional das Emas, em Goiás, estudando as últimas onças-pintadas dos campos do Cerrado. O parque é o último gran-

de refúgio para onças no planalto central e os pesquisadores têm buscado, no último ano, as conexões naturais entre essa área e o Pantanal, dentro do Programa Corredor Ecológico Cerrado-Pantanal da CI-Brasil.

"Mapeando áreas remanescentes de vegetação natural entre Pantanal e Cerrado, e conhecendo minuciosamente as populações de onças que existem entre eles, podemos identificar áreas prioritárias para sua conservação e trabalhar para que sejam protegidas", diz Leandro Silveira, que está à frente do Fundo para Conservação da Onça-Pintada. "Se populações das chapadas da região do Parque Nacional das Emas puderem realizar trocas genéticas com as populações de onças do Pantanal, o risco de extinção será reduzido."

**Elefantes** - Com orçamento de R\$ 200 mil para o primeiro ano, o Fundo vai beneficiar os peões e capatazes das fazendas, por meio de uma parceria com o Projeto UFMS Vai à Escola, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que propiciará assistência médico-odontológica e educação

ambiental aos pantaneiros e suas famílias. O objetivo é que recebam orientação para deixarem de caçar as onças. Segundo Reinaldo Lourival, diretor da CI-Pantanal, porém, não são todas as onças que predam o gado, já que bois não fazem parte do cardápio natural da espécie. Lembra, ainda, que esse sistema de ressarcimento da população por prejuízos causados por animais selvagens é utilizado em outros locais do mundo, como com os elefantes na África. "Lá, já se percebeu que os recursos turísticos trazidos pelos elefantes superam os prejuízos que causam à agricultura."



*Nem todos os animais atacam os bovinos, pois essa espécie não faz parte do cardápio dos felinos caçadores*

**ÁFRICA TEM PROGRAMA QUE PROTEGE ELEFANTES**